

DEMOCRACIA - A Economia Política da Construção da Democracia: sistema produtivo e de emprego, provisão pública e instituições

Referência 2023.10849.25ABR

Relatório



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Centre for Social Studies
University of Coimbra

ces.uc.pt

CES | Alta
Colégio de S. Jerónimo
Apartado 3087
3000-995 Coimbra
Portugal
T +351 239 855 570

CES | Sofia
Colégio da Graça
Rua da Sofia, 136-138
3000-389 Coimbra
Portugal
T +351 239 853 649



Sumário Executivo

Este projeto é sobre o 25 de Abril, a nossa transformação democrática. Mais precisamente, é um projeto sobre a economia política do 25 de Abril. Detemo-nos numa leitura do que se passou então e durante os períodos seguintes, até à União Económica e Monetária, achando que faz sentido pensar que o país se estava então a reorganizar e a redefinir, possuindo capacidades para deliberar a partir de si mesmo. Coisa que, defendemos também, estará hoje em causa. Se tivermos de escolher as três ideias mais simples que marcam o que aqui se estuda elas são fáceis de dizer: com a economia política do 25 de Abril abriu-se um notável período de crescimento económico, desenvolvimento e estruturação do país (a ciência económica não tem dado suficiente atenção a isto e, por tal razão, proliferam visões inversas); a nossa rutura democrática desencadeou efeitos económicos e sociais mais significativos que a quase contemporânea transição negociada em Espanha; o governo da economia no pós-25 de Abril fez-se através de um acervo de ideias há muito consolidadas e reavivadas com a democracia.

Estudámos a evolução da vida material, as ideias, os governos, os planos e a ação intelectual e política de figuras importantes. Deixámos claro que os nossos objetivos eram desenvolver uma análise pela positiva e alcançar uma interpretação substantiva. Queríamos valorizar o que se passou, não desmerecer a história, a transformação e os exercícios democráticos, na sua complexidade e conflitualidade, discutindo criticamente os fundamentos das conclusões a que chegássemos. Não nos propúnhamos fazer o desenho simples de uma linha, reta ou sinuosa. Achamos até que aquilo a que se pode chamar economia política do 25 de Abril não é senão a decantação de múltiplos contributos, tantos deles contraditórios, mas todos presentes no resultado final. É por isso que não procurámos achar vencedores ou derrotados; quisemos olhar para o que, na nossa leitura, é o resultado disso tudo.

São seis os capítulos que compõem o livro em que se apresentam os resultados do projeto. No primeiro, dizemos o que se entende por economia política do 25 de Abril, estudando as suas finalidades, os mecanismos em que assentou e os resultados que se alcançaram, e fazendo uma contraposição crítica com a que a antecedeu, a da ditadura, e com a da integração monetária, onde deixou de estar presente a prioridade da estruturação interna da economia e da sociedade, prevalecendo uma determinação externa.

A seguir, desenvolvemos uma análise quantitativa sobre os grandes indicadores económicos — designadamente, crescimento, emprego, investimento, rendimentos e provisão pública —, numa comparação sistemática com Espanha, chegando à conclusão de que uma rutura democrática como a nossa foi mais positiva do que uma transição negociada entre elites.

No capítulo 3, interessam-nos a “ecologia de planeamento” que vinha do Estado Novo e teve uma nova vida com a democracia, as ideias mais marcantes, a formação dos governos e a sua ação económica, os planos então gizados e os debates económicos da época, incluindo os que se passavam no plano internacional.

No quarto capítulo, detemo-nos num estudo em profundidade das ideias e da ação de três intelectuais marcantes que também foram membros de governos em pastas económicas: Francisco Pereira de Moura, João Cravinho e João Martins Pereira.

Os dois capítulos seguintes acolhem artigos que foram publicados em revistas internacionais e não estavam disponíveis em português: o capítulo 5 é sobre a despesa pública ao longo dos ciclos de crescimento da economia portuguesa e de diversos governos; no último capítulo, faz-se um sobrevoo da economia política do 25 de Abril, privilegiando a perspetiva da chamada teoria da regulação, muito presente em análises sobre Portugal.¹

Elaborado no âmbito do projeto "[DEMOCRACIA - A Economia Política da Construção da Democracia: sistema produtivo e de emprego, provisão pública e instituições](https://doi.org/10.54499/2023.10849.25ABR)", referência 2023.10849.25ABR, financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia [DOI: <https://doi.org/10.54499/2023.10849.25ABR>].



Apoio:



1

Outro texto sobre o mesmo tema, no âmbito do projeto já referido, é José Reis (2024), “A economia política do 25 de Abril: A ‘substância do tempo’”, in José Cadima Ribeiro, Manuela Martins e Eloy Rodrigues (coord.). *Nos 50 Anos do 25 de Abril: Memórias e Reflexões Sobre as Mudanças da Sociedade Portuguesa*, UMinho Editora. DOI: <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.176.12>

alternativas, emancipação, cidade,
cidadania, educação, classe, risco,
colonialidade, interculturalidade,
comunidade, mestiçagem, religião,
democracia, conhecimento,
contrato social, negritude, território,
cosmopolitismo, hospitalidade,
pós-colonialismos, hegemonia,
pachamama, racismo, povo,
resistência, universidade, utopia,
sindicalismo, diáspora, globalizações,
epistemologias do sul, identidades,
violência, tradução, direitos humanos,
ummah, ecologia de saberes, media,
suma kawsay, movimentos sociais,
fronteira, feminismos, governação,
migrações, modernidade, memória,
trabalho, orçamento participativo,
património, sociedade.

ces.uc.pt



ces

Centro de Estudos Sociais Centre for Social Studies
Universidade de Coimbra University of Coimbra